

Desde 2016 que Cristina Lamas tem vindo a desenvolver um longo e denso trabalho artístico em torno da Amazónia que, faseadamente, tem vindo a ser exibido em várias ocasiões e locais (*Marginália* P.21, na Travessa da Ermida; *Selva*, com Francisca Carvalho, na Brotéria; *Pororoca*, na Fundação Carmona e Costa). *Extinção* dá nome à exposição que a artista agora apresenta, assumindo o desenvolvimento natural deste processo.

Desenrolando-se entre Portugal e o Brasil, este trabalho articula fases de pesquisa e trabalho de campo (junto de várias comunidades que habitam a Selva Amazónica), de investigação académica (junto da Universidade Federal do Pará, da Universidade Estadual do Pará e do Museu Paraense Emílio Goeldi), e de produção e apresentação de obra nova (na Brotéria, em Lisboa).

Numa visão densa e multifacetada, Cristina Lamas assume que as ligações entre natureza e cultura se podem manifestar de modo simbiótico e expressar um sentido inclusivo da vida. Entre outras, essas ligações consolidam-se com a origem e evolução que as espécies assumem (de modo endémico e cruzado), mas também com as manifestações culturais que a sociedade opera (da memória à comunicação, ou da língua ao imaginário de referência). Nesse âmbito, as obras que a artista apresenta assumem uma sobreposição de práticas e vivências distintas que abolem classificações, hierarquias e estereótipos, reclamando um lugar de intersecção e convergência. Nelas, o corpo, a presença e a memória engendram novas leituras que, a um mesmo tempo, se afirmam específicas e transversais.

— Sérgio Fazenda Rodrigues

Extinção é a primeira apresentação do trabalho desenvolvido após uma residência de três meses na Amazónia Paraense (Brasil). Nas palavras de Cristina Lamas, *Extinção* não se refere apenas “ao fim de espécies, mas é também uma chamada de atenção para o fim de línguas e de conhecimentos, de ciclos de vida e de fenómenos naturais”. Esta inscreve-se entre o sobressalto do fim e a renovação natural.

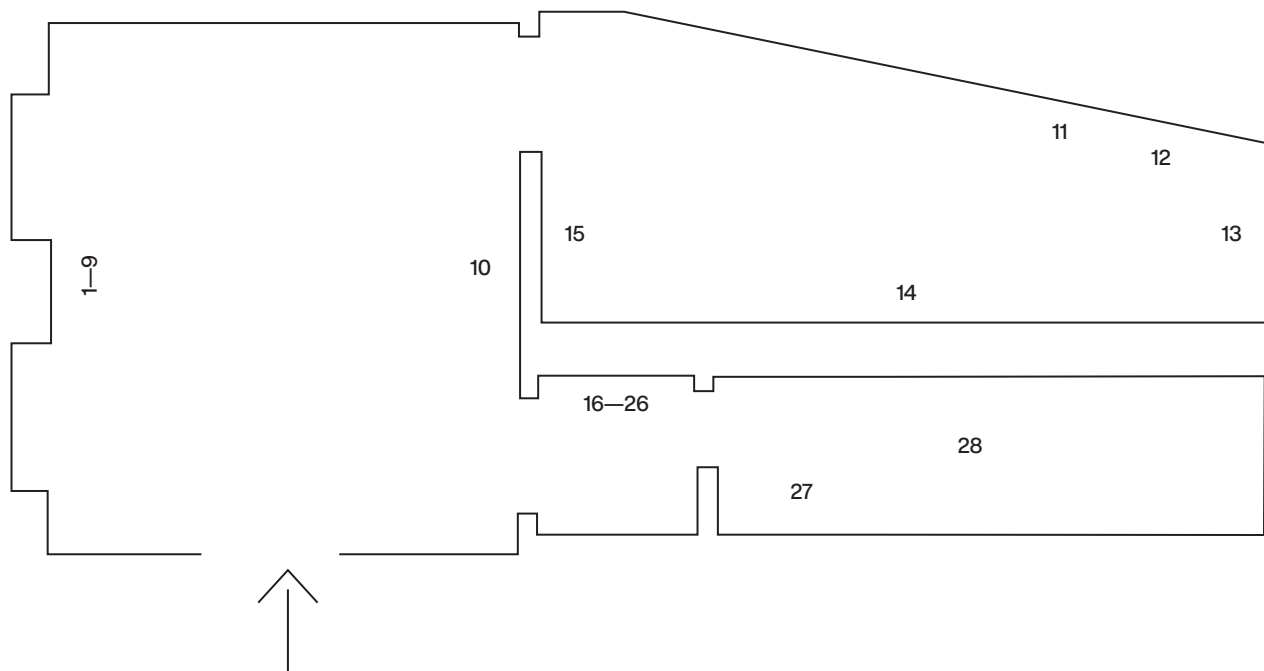
Nestas salas o nosso olhar serpenteia sobre um conjunto de objetos pluridisciplinares que revelam a diversidade de um ecossistema complexo. Somos ainda convocados por vozes indiscerníveis, testemunhos recolhidos de uma coexistência ancestral com as plantas. Esta exposição parece traduzir a afirmação de Claire Bishop quando fala de artistas que “metabolizam a pesquisa numa investigação” e chegam a “linhas de pensamento mais originais e idiossincráticas”. A artista reconhece os lugares intangíveis, os desaparecimentos das línguas e do conhecimento sobre as plantas e as suas sementes. Percebe que estas últimas são um “arquivo e testemunho” da relação entre o humano e o vegetal e que guardam “memórias geográficas, políticas e culturais”. Mais do que apresentar o resultado de uma viagem, recebemos aqui a sua “investigação” metabolizada, geradora de um novo olhar da realidade, mesmo sob extinção.

Entre os vários locais visitados durante a residência destacaram-se: Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi e herbário do seu Campus de Pesquisa, erveiras do Mercado Ver-o-Peso, comunidade Pio XII, Terra Indígena do Alto do Rio Guamá, Aldeia Sede — Tenetehara, Terra Indígena Las Casas — Mebêngôkre — Kayapó, município de Santarém, comunidade extrativista de Jamaraquá na floresta nacional do Tapajós, Fordlândia, ilha do Marajó (Soure e Salvaterra) e comunidade quilombola Bairro Alto (Salvaterra) a todos o nosso muito obrigado.

— Brotéria

curadoria
Sérgio Fazenda
Rodrigues

organização
Brotéria



1—3
Sem título
2024
Grafite, tinta-da-china e acrílico sobre papel
76 × 56 cm

4—6
Sem título (Flona)
2024
Pigment print sobre papel 100% algodão
76 × 56 cm

7—9
Sem título (estudos de cor)
2023/24
Aquarela sobre papel
21 × 14 cm

10
Sem título
2024
Madeira de casquinha com acúleos de
paineira, tinta acrílica e pregos
Ø 7 × 270 cm

11
Uxi
2024
Tintagem natural com uxi amarelo
68 × 68 cm

12
Barbatimão
2024
Tintagem natural com casca de barbatimão
68 × 68 cm

13
Pariri
2024
Tintagem natural com folhas de pariri
68 × 68 cm

14
Sementes de andiroba
2024
Barro vermelho
Dim. variáveis

15
Sem título
2024
Grafite e tinta-da-china sobre papel
76 × 56 cm

16
Plantas aromáticas e medicinais
2024
Cuia e letras decalcáveis
Dim. variáveis

17
Afluentes
2024
Cuia e letras decalcáveis
Dim. variáveis

18
Mebêngôkre nhõ pidj'y
2024
Cuia e letras decalcáveis
Dim. variáveis

19—23
Sem título
2024
Cuia e letras decalcáveis
Dim. variáveis

24—26
Sem título
2024
Cuia
Dim. variáveis

27
Sem título
2024
Grafite e tinta-da-china sobre microwood
72 × 52 cm

28
23'50" loop, stereo sound
2024
Kuzà e Pirimina Guajajara (lideranças
indígenas), Aldeia Tenetehara: 0' — 8'

Dona Dalva (benzedeira e erveira),
Quilombo Bairro Alto: 8'50" — 17'10"

Tabo Kayapó (raizeiro), Aldeia Las Casas:
17'50" — 20'20"

Dona Conce (benzedeira e erveira),
Quilombo Bairro Alto: 20'50" — 23'40"

Edição som: João Timóteo

curadoria: Sérgio Fazenda Rodrigues · organização: Brotéria

agradecimentos: Alexandre Sequeira, Anne Dias, Berna Reale, Bernardo Pimentel, Cas'Amazónia, Casa Marajoara, Cacique da Aldeia do Alto do Rio Guamá, Cacique da TI Las Casa, Cláudia Gadelha, Comunidade Jamaraquá, Departamento de Cerâmica da Escola António Arroio, Edwiges Fernandes, Elielson Rocha, Emmanuel Nassar, Fotoativa, Isabel Pettermann, João Sarmento, Kuzà, Leonardo Pires (FUNAI), Maria Eunice Furtado, Maria Luiza e Comunidade Pio XII, Maria Poppe, Márlia Coelho-Ferreira, Marta Mestre, Miguel Carvalho, Páscoa Sarmento e Comunidade Quilombola Bairro Alto, Patrícia Costa, Pirimina Guajajara, Ricardo Dias Gomes, Ronize Santos, Sara Bozzini, Sérgio Fazenda Rodrigues, Sílvia Benchimol, Tabita Bragança e Tabo Kayapó.

parceiros



LISBOA
Câmara Municipal

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa



apoios

FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Brotéria

Since 2016 Cristina Lamas has been developing a long and dense artistic work around the Amazon, which has been exhibited in stages on various occasions and locations (Marginália P.21, at Travessa da Ermida; Selva, with Francisca Carvalho, at Brotéria; Pororoca, at Fundação Carmona e Costa). *Extinção* was the name given to this current exhibition, which the artist deems as a natural development of this process.

Taking place between Portugal and Brazil, this work combines stages of research and fieldwork (alongside several communities of the Amazon Forest), academic research (in collaboration with the Federal University of Pará, the State University of Pará and Museu Paraense Emílio Goeldi), as well as the production and display of a new body of work (at Brotéria, in Lisbon).

With a dense and multifaceted vision, Cristina Lamas assumes that relationships between nature and culture can be symbiotic and convey an inclusive meaning of life. These connections, among others, are substantiated by the origin and evolution of species (both endemic and hybrid), but also by cultural manifestations that take place in society (be it memory, communication, language or collective imaginary). In this sense, these works represent an overlap of different practices and experiences which abolish categories, hierarchies and stereotypes, thus claiming a place of intersection and convergence. In these works, body, presence and memory engender new readings that are both specific and transversal.

— Sérgio Fazenda Rodrigues

Extinção is the first display of the work produced by Cristina Lamas after a three-month residency in the Amazon forest in Pará (Brazil). According to the artist, *Extinção* refers not only to «the end of species, but also to the notion that languages, knowledge, life cycles and natural phenomena all come to an end». It stands, therefore, between the end's abruptness and natural renewal.

In these rooms, our gaze wanders over a set of multidisciplinary objects which reveal a diverse and complex ecosystem. We are summoned by indiscernible voices: a collection of testimonies to an ancestral coexistence with plants. *Extinção* seems to translate Claire Bishop's statement on artists who «metabolize research into an investigation» thus reaching «more original and idiosyncratic lines of thought». Lamas addresses intangible places, the disappearance of languages and of knowledge of plants and seeds. These latter are perceived as an «archive and testimony» to the relationship between human and plant worlds, and also as keepers of «geographical, political and cultural memories». More than presenting some trip's findings, we are welcoming the artist's metabolized "investigation", one that is capable of generating a new look at reality even if threatened with extinction.

We would especially like to thank the Federal University of Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi and its Research Campus herbarium; the herb medicine women of Mercado Ver-o-Peso; Pio XII community; Indigenous Territory of Alto do Rio Guamá, Aldeia Sede — Tenetehara; Indigenous Territory of Las Casas — Mebêngôkre-Kayapó; municipality of Santarém; Jamaraquá extractive reserve (Tapajós National Forest, Fordlândia); Marajó island (Soure and Salvaterra) and the quilombola community of Bairro Alto (Salvaterra).

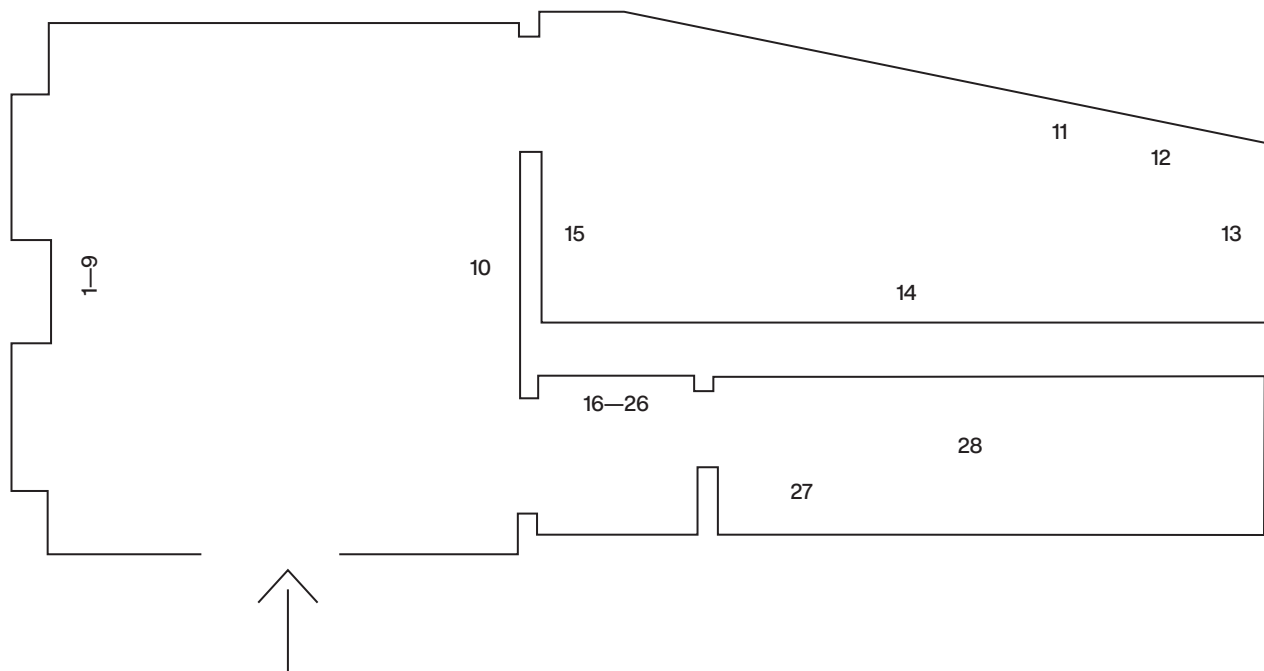
— Brotéria

curated by
Sérgio Fazenda
Rodrigues

organized by
Brotéria

address
Rua São Pedro de
Alcântara 3, Lisboa

mon to sat
10am—6pm



1—3
Untitled
2024
Graphite, ink and acrylic on paper
76 × 56 cm

4—6
Untitled (Flona)
2024
Pigment print on 100% cotton paper
76 × 56 cm

7—9
Untitled (estudos de cor)
2023/24
Watercolour on paper
21 × 14 cm

10
Untitled
2024
Wood with floss-silk tree thorns, acrylic paint and nails
Ø 7 × 270 cm

11
Uxi
2024
Natural dye with yellow uxi
68 × 68 cm

12
Barbatimão
2024
Natural dye with barbatimão bark
68 × 68 cm

13
Pariri
2024
Natural dye with pariri leaves
68 × 68 cm

14
Sementes de andiroba
2024
Red clay
Dim. variáveis

15
Untitled
2024
Graphite and ink on paper
76 × 56 cm

16
Plantas aromáticas e medicinais
2024
Gourd and transferable letters
Variable dimensions

17
Afluentes
2024
Gourd and transferable letters
Variable dimensions

18
Mebêngôkre nhõ pidj'y
2024
Gourd and transferable letters
Variable dimensions

19—23
Untitled
2024
Gourd and transferable letters
Variable dimensions

24—26
Untitled
2024
Gourd
Variable dimensions

27
Untitled
2024
Graphite and ink on microwood
72 × 52 cm

28
23'50" loop, stereo sound
2024
Kuzà e Pirimina Guajajara (indigenous leaders), Tenetehara Village: 0' — 8'

Dona Dalva (healer and herbalist), Quilombo Bairro Alto: 8'50" — 17'10"
Tabo Kayapó (herbalist), Las Casas Village: 17'50" — 20'20"

Dona Conce (healer and herbalist), Quilombo Bairro Alto: 20'50" — 23'40"
Sound editing: João Timóteo

curated by: Sérgio Fazenda Rodrigues · organized by: Brotéria

acknowledgments: Alexandre Sequeira, Anne Dias, Berna Reale, Bernardo Pimentel, Cas'Amazônia, Casa Marajoara, Cacique da Aldeia do Alto do Rio Guamá, Cacique da TI Las Casa, Cláudia Gadelha, Comunidade Jamaraguá, Departamento de Cerâmica da Escola António Arroio, Edwiges Fernandes, Elielson Rocha, Emmanuel Nassar, Fotoativa, Isabel Pettermann, João Sarmento, Kuzà, Leonardo Pires (FUNAI), Maria Eunice Furtado, Maria Luiza e Comunidade Pio XII, Maria Poppe, Márlia Coelho-Ferreira, Marta Mestre, Miguel Carvalho, Páscoa Sarmento e Comunidade Quilombola Bairro Alto, Patrícia Costa, Pirimina Guajajara, Ricardo Dias Gomes, Ronize Santos, Sara Bozzini, Sérgio Fazenda Rodrigues, Sílvia Benchimol, Tabita Bragança e Tabo Kayapó.

partners



LISBOA
Câmara Municipal

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa



supported by

FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Brotéria